



CULTURA

Uma ministra contestada por tudo e quase todos

Dossiês polémicos, como o Museu Berardo, marcaram o consulado de Isabel Pires de Lima

» Há um único ponto em que defensores e opositores do trabalho de Isabel Pires de Lima à frente do Ministério da Cultura estão de acordo: o consulado desta queirosiana convicta, autora de importantes ensaios sobre a obra do genial romancista, foi tudo menos pacífico, bem distante da tepidez asséptica que caracterizou os mandatos de José Sasportes, Pedro Roseta ou Maria João Bustorff.

Para o bem e para o mal, nos três anos de acção de Pires de Lima, a cultura desempenhou um papel de relevo na agenda mediática, pouco compatível com a insignificância orçamental que lhe está consagrada. Aliás, o mais flagrante exemplo

“A situação criada nos últimos meses era constrangedora para a ministra”, reconhece José Manuel Mendes

do reduzido peso político da ministra cessante pode ser medido por aí: a meta do 1% do Orçamento dedicado à Cultura, constante no programa eleitoral do PS, não só não foi atingida como se assistiu a um retrocesso que foi de pronto utilizado pelos seus adversários políticos.

Amigo de longa data da professora catedrática, o advogado Miguel Veiga revelou-se “incrédulo” quando informado pelo JN sobre a saída. O histórico militante social-democrata reconhece que a falta de traquejo político ter-lhe-á sido fatal: “Admito que revelou dificuldades. Não sei se tais embaraços foram criados externamente, mas talvez

ela não tenha tido o tacto político suficiente para lidar com eles”.

Os dossiês polémicos não largaram desde a primeira hora a anterior detentora da pasta, que agora deverá voltar a ocupar o lugar de deputada na Assembleia da República. Do Museu Berardo, cujo acordo foi considerado ruinoso para os interesses do Estado por vários sectores, à saída conturbada dos directores de várias instituições tuteladas pelo ministério a que presidia, Pires de Lima nunca teve vida fácil.

“A situação criada nos últimos meses era constrangedora”, explicou José Manuel Mendes,

presidente da Associação Portuguesa de Escritores, que, por causa da “amizade antiga”, prefere não tecer comentários à qualidade do trabalho como ministra.

Quem não se coíbe de fazê-lo são os reconhecidos opositores de Isabel Pires de Lima, grande parte dos quais assinaram uma petição exigindo a sua saída. Jorge Silva Melo foi um deles: “Estes últimos anos foram catastróficos para a Cultura e é prioritário mudar tudo! É uma grande notícia”. António-Pedro Vasconcelos idem aspas – “foi uma mi-

nistra inexistente” –, mas reconheceu como “preocupante” o facto de ter sido “despedida por um abaixo-assinado”. Inimigos de antigas lutas, de Rui Rio a Dalila Rodrigues, seguiram-lhe os passos, vangloriando-se por uma medida que “já tardava”.

Com a saída há muito anunciada, a ex-ministra vê frustrado o desejo de assistir à inauguração dos mais importantes projectos que ajudou a concretizar. A inauguração de três importantes museus – Douro, Côa e Mar da Língua Portuguesa – deverá ocorrer no final de 2008

Sérgio Almeida e Marta Neves



De saída Isabel Pires de Lima deverá voltar ao Parlamento

Perfil José António Pinto Ribeiro



Idade: 62 anos
Profissão: Jurista

Nasceu em Moçambique, estudou na escola Alemã do Porto, licenciou-se em Direito e tem feito carreira como jurista. Foi fundador e presidente da Direcção do Fórum Justiça e Liberdades, associação destinada ao estudo, promoção e defesa dos direitos cívicos em Portugal. Esteve igualmente ligado à Amnistia Internacional. No referendo do aborto, fez parte do Movimento Cidadania e Responsabilidade pelo Sim. Como advogado, Pinto Ribeiro tem estado ligado à área da banca. Actualmente era administrador da PT Multimédia e da Fundação Berardo. Além do português, o novo ministro fala alemão, inglês, francês, espanhol e italiano. É Grande Cavaleiro da Ordem da Liberdade.

Mandato conturbado

Episódios polémicos no mandato de Pires de Lima ofuscaram relevantes decisões à frente do ministério.

Integração da ONP

Ministério da Cultura comprometeu-se a participar financeiramente de forma faseada (até 2010) a integração da Orquestra Nacional do Porto na Casa da Música.

Criação de três museus

Museu do Douro (Régua), Museu do Côa (Foz Côa) e Museu Mar da Língua Portuguesa, (Lisboa) deverão ficar prontos até ao final do ano.

Compra de Tiepolo

Em finais de Novembro, o Estado comprou em leilão, por 1,5 milhões de euros, o quadro “A Deposição de Cristo no Túmulo”, do pintor veneziano Giovanni Tiepolo.

Demissão de Pinamonti

O director do Teatro Nacional de São Carlos, o italiano Paolo Pinamonti, contestou o corte orçamental de 2007. Por não aceitar as condições que lhe tinham sido propostas para continuar foi informado por carta do seu afastamento.

Dalila Rodrigues de fora

A directora do Museu Nacional de Arte Antiga, desde Novembro de 2004, foi informada em Agosto que não seria reconduzida no cargo. Dalila Rodrigues concluiu que foi “penalizada por discordar publicamente do modelo de gestão”.

Ausências da tutela

O ministério não se fez representar no centenário de nascimento de Miguel Torga, em Coimbra, nem à abertura, em Lanzarote, de uma exposição sobre José Saramago.

Melhorar relação do Fisco com contribuintes

Fiscalistas pedem a Carlos Lobo, nos Assuntos Fiscais, que reforme o sistema de reclamações graciosas

» Os 36 anos de Carlos Lobo não deixam adivinhar o seu longo currículo em matéria fiscal nem as várias passagens pelos corredores do Governo. Na pasta das Finanças, o novo secretário de Estado dos Assuntos Fiscais trabalhou de perto com Pina Moura, Oliveira Martins e Sousa Franco, com quem fundou a so-

ciiedade de advogados agora chamada, apenas, Paz Ferreira.

Os anos passados dentro do Executivo não são, contudo, suficientes para que o reconheçam como um técnico do aparelho de Estado, “e ainda bem”, disse Domingues de Azevedo, da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas. “Está melhor posicionado para compreender a posição dos contribuintes, o que é importante, já que a sua prioridade deve ser a reforma do mecanismo pelo qual se pode reclamar contra erros do Fisco”, em defesa de todos os cumpridores, disse. O fiscalis-



Carlos Lobo (à direita) interrompe a carreira de jurista na área fiscal

ta Leite Campos concorda com a urgência em dar mais atenção ao contribuinte cumpridor e não poupar elogios a Carlos Lobo. “É a pessoa certa para o lugar”. Também Saldanha Sanchez realçou a capacidade intelectual do novo secretário de Estado.

Carlos Lobo veio substituir Amaral Thomaz que, numa das intervenções públicas mais comentadas do ano passado, criou um conflito aberto com grandes empresas, ao dizer o seu nível de fraude e evasão fiscal é muito grande.

Alexandra Figueira